

O QUE DEVEMOS AO ÍNDIO. BRASILEIROS DE SANGUE — INDÍGENA. —

(UMA PÁGINA DE
SÍLVIO ROMÉRO)

Aos índios deve a nossa gente atual, especialmente nas paragens em que mais cruzaram, como é o caso no Centro, Norte, Oeste e Leste e mesmo Sul do país, muitos dos conhecimentos da caça e da pesca, várias plantas alimentares e medicinais, muitas palavras da linguagem corrente, muitos costumes locais, alguns fenômenos da mística popular, várias dansas plebéias e certo influxo na poesia anônima, especialmente no ciclo de **romances de vaqueiros**, muito corrente na região sertaneja do Norte, na famosa zona das sêcas, entre o Paraguaçu e o Parnaíba, a velha pátria dos Cariris. Foi do caráter destes que os nossos sertanejos de agora, nomeadamente **jagunços e canga-ceiros**, tomaram o seu ânimo triste, resignado, resistente, mas com tendência à depredação; e foi deles que herdaram a acuidade dos sentidos, extraordinária em tais gentes. Pelo que toca ao mestiçamento com os índios, é quase impossível enumerar casos, tantos são eles. Seria preciso citar as principais famílias de S. Paulo, desde os tempos de Caiubí, Piqueribói e Tibiriçá, as de Minas, Goiaz, Mato Grosso, Pará, Amazonas, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Baía, o Brasil todo em sumá. Entre homens notáveis basta lembrar os nomes de Basílio da Gama, Odorico Mendes, Diogo Feijó, João Lisboa, Benjamin Constant, Franklin Távora, D. Romualdo de Seixas, Augusto de Mendonça, Carlos Gomes, Floriano Peixoto, etc., etc.

(História da Literatura Brasileira, pág. 286, 4.ª edição, 1949, Edit. José Olímpio, Rio).